O OVARENSE

771

NUMERO 770 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

Redacção e Typ.—*L. de S.Pedro*

OVAR, 21 de Agosto, 1898

O novo ministerio

Demittiu-se a primeira situação progressista.

O ministerio ficou assim composto:

Presidencia e reino—José Luciano de Castro.

Justiça—José Maria d'Alpoim

Fazenda—Manoel Affonso Espregueira.

Guerra—Sebastião Telles.

Marinha—Antonio Eduardo Villaça.

Estrangeiros — Francisco da Veiga Beirão.

Obras Publicas — Elvino de Brito.

Composto, na sua quasi totalidade, de elementos *novos*, em *pendant* com o anterior, que havia sido todo recrutado nos homens experimentados do partido, o ministerio actual prende as attenções.

*

Ninguem inquere dos motivos, que originaram a sahida dos ministros demissionarios. Contudo ha nomes que se não pódem, nem devem esquecer. Barros Gomes, caracter impolluto, muito intelligentissimo: Dias Costa, demittiu o rei da Africa Oriental: Ressano Garcia, trabalhou incansavelmente para restaurar o credito do paiz, deu o balanço exacto da fazenda publica no seu maravilhoso relatorio, lido ás camaras: Augusto José da Cunha, empregou os maiores esforços e venceu a crise das subsistencias, evitando a fome nas classes populares. A este ultimo ministro devemos nós, os habitantes d'Ovar, muito e muito.

Olvidar o nome d'estes homens que acabam d'abandonar os conselhos da corôa, seria um crime.

*

Toda a imprensa recebe com palavras de sympathia os *novos*. Ainda não estão ligados aos erros e desastres de antigas administrações. Mas, na sua maior parte, á excepção apenas do ministro da guerra, contrahiram, pelos seus discursos, pelos seus artigos na imprensa, grandes responsabilidades que hão de encontrar no poder.

Esperamos que hão de saber vencel-as. Não lhes falta intelligencia e energia—dois grandes predicados para os ministros d'hoje. Resta saber se poderão arcar com os embaraços, que a atmosphera das secretarias levantam a todos aquelles, que desejam trabalhar e reformar.

*

Os primeiros passos do novo ministerio assignalarão a sua carreira. Se á porta dos seus gabinetes começarem a transigir com os salamaleques dos dependentes, os novos ministros estão perdidos e a sua carreira ficará estragada.

O paiz está na espectativa. Os jornaes, que mais querem fazer salientar os ministros, chamam-lhes do *norte*—isto é, energicos, activos e promptos a entrar n'um caminho novo.

Oxalá assim seja, para que o povo não desespere de encontrar ainda quem, dentro d'um regimen, possa salvar a nação do abysmo para onde constantemente corre.

Finda esta situação ter-se-ha, dentro do constitucionalismo, exgotado todos os recursos, desde as situações facciosas, até ás extra-partidarias, desde os homens velhos e experimentados até aos novos e inergicos.

Os ministerios vão-se succedendo, sem que o povo julgue do seu dever intervir. A corôa, só a corôa, tem resolvido as crises politicas, pelas difficuldades internas dos gabinetes. E tanto assim que a actual crise se resolveu, quando se não achavam reunidas as camaras.

Exgotado o ultimo recurso, fica tudo dependente da sancção do povo o que seria um desastre pelas perturbações, que nos adveriam.

Olhemos para a Hespanha e que esse horrivel exemplo nos sirva de licção.

*

Saudemos os novos ministros confiados na sua intelligencia, na sua energia e, sobretudo, nos compromissos, que tomaram durante as suas campanhas.

Que elles vejam a serio quanto o paiz está sobrecarregado de impostos, quanto é afflictiva a sua situação economica, quantos desperdicios ha por ahi a evitar fazendo economias.

Entrando n'um momento critico para a nossa nacionalidade, pódem adquirir para si um nome aureolado. Se porém se deixarem correr atraz de falsos triumphos, de elogios de favoritos, de bajulações ineptas, estão perdidos.

E o partido terá tambem perdido um grupo d'homens de quem tanto esperava.

No concelho

Pessoa competente que ha dias examinou os Paços do concelho, informou-nos de que a obra estava quasi completa e de bom acabamento, não só quanto aos trabalhos de madeiramento, como de estuques.

Trazemos isto apenas para dizer que era da maxima conveniencia começar desde já a fazer a mudança para o novo edificio das repartições, que alli se pódem accomodar sem prejuizo para o serviço e para as obras.

Com essa mudança evitava-se o estarem tão desseminadas as diversas repartições, o que causa muito transtorno ao povo, e trabalhar em sallas rasoaveis.

Que estivessem umas repartições no Hospital, outras nos Campos e quasi junto ao Poço de Baixo, outras no extremo da rua das Figueiras, quando não havia edificio, comprehende-se; mas agora não.

Devemos ir aproveitando, tanto quanto possivel a casa municipal

—

Ouvimos, a um dos mais illustrados membros da camara e nosso particular amigo, dizer que a transferencia se não devia effectuar, sem que houvesse a mobilia propria da casa, ou ao menos a mobilia completa da salla do tribunal e das sessões da camara.

A nosso ver esta opinião é pouco rasoavel. E' certo que se tornaria agradavel não só para os membros da camara, como do tribunal, fazer entrada no edificio, quando completo de mobilia rica e bordada, á semelhança d'Estarreja, mesmo com as philarmonicas a berrar o hymno.

Mas primeiro do que é necessario saber é se o cofre municipal aguenta com taes despezas, feitas agora de repente.

Que a nova casa deve ser mobilada por completo e com mobilia rasoavel, sem luxos, estamos todos d'accordo. Faça-se o necessario, o indispensavel—o superfluo não.

Ora, se estivermos á espera de a camara poder dispensar a quantia para a compra de toda a mobilia, ainda se passarão annos para se effectuar a mudanca. Porque primeiro do que tudo carece a camara de liquidar por completo a carga da instrucção primaria que lhe lançaram e que figura em uns poucos de contos: depois o resto do pagamento ao empreiteiro: acudir ao excesso das despezas ordinarias, com que o munícipio se acha sobrecarregado, pois que o rendimento da contribuição do real d'agua, unica que o municipio paga e que pagará por ninguem supportar mais, não chega para essas despezas ordinarias.

Póde a camara é certo ir dispensando todos os annos uma verba rasoavel para compra de mobilia. E por isso, no nosso pensar, ir-se-ia comprando a absolutamente necessaria no momento, servindo-se entretanto as repartições com alguma da que teem durante o tempo provisorio.

Parece que assim se iria tudo conciliando e o povo aproveitando com a nova casa.

O contrario parece-nos um erro.

—

E' necessaria a compra da mobilia que pode custar dois contos: mas muito mais necessaria é a construcção da cadeia.

Comprar uma sem se fazer a outra é attender ao superfluo e addiar o indíspensavel.

Ninguem mais do que nós póde ter desejo de ver aquella casa completa, luxuosa mesmo, para causar a admiração de todos. Pugnamos durante annos pela sua construcção: não deixamos durante a vereação passada de instigar a camara a que proseguisse com as obras, apesar dos *dicterios* que uns insignificantes por ahi propalavam.

Mas esse desejo não nos obscurece o espirito até ao ponto de propôr o indispensavel ao luxuoso.

Emquanto o producto do real d'agua dava 12 contos ou mesmo 9 havia largueza para tudo: agora que se restringe a menos de 5 contos, é necessario fazer economias.

Não se deixe, pois, arrastar a camara por miragens. A verdade nua e crua é que não estamos em tempo de luxos. Se outras epochas vierem de maior folego, então se fará tudo.

—

Um concelho como o nosso e especialmente uma villa, que tanto tende a desenvolver-se, está sempre a exigir melhoramentos, que sobrecarregam o cofre camarario em muito.

E' este um phenomeno a que muito se deve attender. N'elle deve pensar bem a camara.

Se o desenvolvimento material exige despezas absolutamente necessarias, que vão sobrecarregando o municipio: se os impostos se não podem nem devem augmentar, só ha um recurso de que lançar mão—supprimir tudo quanto fôr desnecessario, augmentar os recursos ordinarios sem recorrer ao imposto.

Eis porque nos oppomos a que se mobile, desde já, luxuosamente, o edificio dos paços do concelho.

Passamento

Falleceu na sua casa de Serem, concelho de Albergaria Velha, a ex.ma sr.a D. Antonia de Castro Corte Real, viuva do antigo consul de Liverpool, o conselheiro José Henriques Ferreira.

A virtuosa senhora, que era dotada d'uma bella alma e d'uma bondade extrema, era irmã dos ex.mos srs. conselheiro José Luciano de Castro, desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real e conselheiro Augusto de Castro.

O cadaver da illustre extincta, foi conduzido na segunda feira d'esta semana para Beduido, concelho de Estarreja, e ahi sepultada em jazigo de familia.

Que descance em paz a veneranda senhora.

A toda a familia da illustre finada endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Praças

Temos sustentado a conveniencia de haver a mais ampla liberdade da compra e venda nas praças.

Hoje podemos completar as nossas apreciações com alguns dados fornecidos por um cavalheiro d'esta villa, que nos merece a mais subida consideração.

No nosso mercado, para a Real fabrica de Espinho foram compradas vagens, desde junho até esta data, na importancia superior a 500$000 reis, pois sendo a importancia total das compras realisadas aqui pela mesma fabrica de 520$000 reis, descontaram os 20$000 reis para compra de outros generos.

Para o mercado do Porto compram diversas mulheres, tambem legumes, cuja importancia deve ser approximada ao consumo da Fabrica d'Espinho.

Sommada pois o valor de taes vendas temos que em menos de 3 mezes se venderam artigos do nosso mercado no valor de 1:000$000 reis.

Esta importancia que é relativamente grande, porque o nosso mercado de legumes nunca attingiu semelhante movimento, pois o ordinario continua na fórma antiga, póde elevar-se em muito, desde que se não assustem os vendedores e compradores com multas disparatadas e sem rasão de ser.

Quando todos estejam convencidos de que à vontade pódem comprar e vender, e de que as vendas se effectuam com regularidade, ir-se-ha fazendo a propaganda d'este mercado excepcional, onde os generos dão preço remunerador d'um modo constante. Isto animará os lavradores a fazer sementeiras e plantações e o mercado irá augmentando sempre.

D'aqui resultará um grande beneficio para todos—beneficio que facilmente se reconhece.

Em primeiro logar lucra o commercio, pois quantos mais vendedores de fóra forem chamados á praça pelo preço convidativo, maior numero de consumidores haverá a fazer dentro da villa o seu fornecimento.

Em segundo logar lucra a agricultura, porque os seus productos encontram collocação certa e remuneradora no mercado. Fazia-se a cultura com proveito dos trabalhadores ou jornaleiros, pois a horticultura exige maior somma de trabalho braçal do que a sementeira de milho e hervas, a que estão quasi reduzidos os nossos lavradores.

E lucra finalmente o consumidor porque ao menos tem a certeza de que, todos os dias encontrará no mercado os legumes de que precisa, sem a constante oscillação de preço ou falta, que d'antes se via. A concorrencia no mercado tem isto de bem—é que o preço vae-se mantendo e a abundancia apparece.

Não podemos muito contar com o consumo das praças do Porto, que este anno veio por falta das aguas. Mas o que não nos faltará é o consumo da fabrica de Espinho, que muito carece dos legumes do nosso mercado para a sua grande exportação.

Tem este anno comprado muito; mais compraria se houvesse. E como o seu fabrico tende a crescer d'um modo espantoso, dado a circumstancia do nosso mercado lhe convir, estamos certos de que os nossos lavradores, os nossos proprietarios terão um consumo certo para todos os productos dos seus predios.

E se essa fabrica consumisse só vagens, ainda se poderia dizer que o agricultor apenas tinha consumo para uma pequena parte do verão; mas não é assim.

A fabrica compra em quantidade quasi incalculavel—vagens, ervilha de flor branca, brócolos, nabo e grello, e em grande quantidade: aves (patos, frangãos etc.)

Já se vê d'isto que os nossos agricultores podem dedicar-se á horticultara, que sempre é

bem mais remuneradora do que a sementeira de hervas e milho.

—

Este assumpto tem-nos merecido especial attenção, não só porque para o commercio da nossa terra não é elle de pouca monta, mas porque, suppomos, os lavradores poderão encontrar na horticultura meios para combater a crise, em que vivem, depois que a engorda do gado os collocou em precarias circumstancias.

Eis o motivo porque nos irritava a tal historia das multas aos... assambarcadores.

CHRONICA

Ovar, 20 - 8 - 98.

Dia encoberto; e, não obstante, atravez da opacidade dos astros chegam até nós as ondulações d'um calor asphixiante. De quando em quando umas leves gotas d'agua, cahidas sobre a manhã ou durante o dia, vem-nos enganar, trazendo-nos a esperança da volta d'um outro estado de cousas. Illusões. Caminhamos atravez d'esta estiagem que parece não ter fim—enorme como o Sahará e cheia de miragens enganadoras como elle. Ha muita gente que vive sem uma codea de pão; nem por isso, porém, lhe falta a alegria—vazio o estomago, cheio o coração.

Verdadeiros philosophos, d'uma philosophia de risos e de despreocupações, tornam os caminhos d'arminho, quer atravez d'um povoado, quer atravez d'um deserto. Com pouco se contentam; e é n'isto que consiste a verdadeira felicidade. Era um gosto ver passar no domingo essa gente, com os seus melhores fatos, em procura das festas correndo às romarias. Iam uns levar a sua velasita a Nossa Senhora da Saude, na Serra; iam outros para Vallega, outros para o Sobral, outros para Oliveira d'Azemeis. Festas a valer. A nossa religião é assim: cheia de santos para entreter o povo.

Outr'ora, durante o paganismo, as festas para entretimento do povo eram crueis, eram barbaras— sacrificavam-se homens que se lançavam na arena dos circos, ou para combater com as feras, ou uns com os outros. E endureciam-se assim os corações dos homens que chegavam a adquirir a crueldade das féras.

Quando n'um d'esses crueis espectaculos um pae via desfallecer, ou mesmo tremer, um de seus filhos, reprehendia-lhe essa fraqueza, essa cobardia, porque consideravam cobardia ter-se dó d'uns desgraçados que a patria mandava sacrificar.

A nossa religião, suavisando os costumes, trouxe-nos entre outras cousas os santinhos, sobretudo para chamar a attenção do povo para divertimentos castos. E estas raças do sul, de temperamento fogoso, de imaginação fertil, correm em busca d'esses divertimentos religiosos que lhes enchem a alma de satisfação. E' vel-os passar contentes, com aquelles traços que a alegria imprime, com aquella tagarellice balofa que é propria d'uma satisfação desmedida, é vel-os, sim, passar para as romarias. Já assim não acontece com essas raças do Norte, mais fleugmaticas, perseguidas por essa tristeza profunda a que os inglezes chamaram *spleen*, porque essas raças professando (quasi todas) o christianismo protestado abandonaram os santos, abandonaram as festas.

Ha porém uma religiosidade mais pura; não apparece pelos seus templos o bandalhismo que apparece pelas nossas egrejas. Diz-se que o Norte conserva a pureza dos costumes, impede o enervamento e cria a força de vontade e a rigeza muscular. E' facto averiguado que as invasões veem sempre do Norte. E os povos do Sul são a cada passo subjugados e retemperados pelos do Norte. Mas voltamos ás nossas impressões da semana que constituem a chronica.

Domingo passado, como deixámos dito, foi dia de quatro grandes festas: Nossa Senhora de La-Sallete, em Oliveira d'Azemeis, Nossa Senhora da Saude na Serra, Nossa Senhora da Saude em Vallega e Nossa Senhora do Amparo no Sobral. Correu o povo d'esta villa em bandos, na maior parte para Oliveira, em grande porção para cada um dos outros lados.

Ovar quasi que se despovoou.

Pelo pó das estradas, pelos calores do dia, lá iam esses bandos despreocupados, alegres, felizes, a satisfazer um desejo, a cumprir uma promessa. Aggregados de familias, ajuntamentos de amigos.

Lembra-se esse povo em dias assim que os campos esterilisam, que os generos, os alimentos de primeira necessidade estão carissimos. Nada o preocupa o dia d'amanhã, assim como não pensa com o que soffreu hontem. E' feliz. Quem me dera poder viver entre elles.

Contava me um dia uma senhora muito digna e muito intelligente: perdi a felicidade depois que comecei a conhecer a riqueza e a opulencia. Esta senhora por via do homem com quem casára tornara-se bastante rica, deixara a modestia para viver na opulencia. Ha muitos exemplos assim. Porém nem todos assim pensam. Muitos deixando patria, familia e amigos vão em busca do ideal da riqueza para voltar arruinados de saude e muitas vezes sem dinheiro.

Ao passo que vou escrevendo, vem descobrindo o sol. Vae apparecendo por toda a parte uma innundação d'essa luz brilhante que desecca e escalda. Vem já até mim umas baforadas quentes, d'essas que produzem a flascidez dos membros juntamente com um certo mal estar doentio. Mesmo á sombra se súa sem grande esforço.

N'este fim de seculo de desmoralisação bem podia servir a estiagem que nos vae opprimindo de these para qualquer padre fazer um bello sermão. Tanta iniquidade e tanta corrupção que por ahi se encontram (convencem-se varios) são a causa de tanta aridez.

Ovar pelo menos tem-se por quasi todo elle tornado n'um puro Balutchistan, «terra d'aço, com as suas suppostas ribeiras que são leitos seccos; os seus falsos lagos que são pantanos a seccar, e a montanha escalvada e o ceu de fogo.» Esteve esse paiz a ponto de devorar todo o exercito de Alexandre no seu regresso da India: de nenhum dos seus cabeços os Macedonios da Phalange viram um valle que lhes recordasse a Europa natal, uma fresca *Tempé* com fontes, prados, folhagens, rochas floridas e sulcos de ribeira.

Pois Ovar, este anno, vae apresentando, com pequenas differenças, um aspecto egual ao d'esse desgraçado paiz.

Julio Gomes.

Desastre

No domingo de tarde correu a noticia de que a esposa do nosso amigo sr. Manoel Antonio Lopes, do Bajunco, havia sido victima d'um desastre com arma de fogo.

Effectivamente chamados os soccorros medicos, poude o ex.mo sr. dr. Cunha verificar que a bala da pistola ou rewolver havia entrado no baixo ventre, atravessando-o. Não se podia reconhecer por esse exame se haviam sido perfurados alguns orgãos principaes.

Quanto ao modo como aquelle desastre havia succedido, contava-se o facto por differentes fórmas, attribuindo-se sempre a desastre. Afinal ouvimos á doente que contou o caso do seguinte modo:—estando a pistola ou rewolver sobre uma commoda, mas em parte coberto com uma toalha, ella pegou n'elle para o guardar dentro d'uma gaveta, mas, ou fosse porque o gatilho se prendesse á toalha ou porque batesse na borda da gaveta, a arma disparou.

A auctoridade administrativa participou logo o caso para juizo, sendo feito exame medico legal á offendida, que, segundo consta, fez declarações em juizo eguaes ás que nos disse.

Julgamento

No dia 17 do corrente foi julgado por jury mixto, composto de jurados de Estarreja e Feira, o sr. Domingos Maia de Rezende, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de seu irmão, sr. padre José Maria Maia de Rezende.

O jury deu o crime por provado, sendo o réu condemnado em 6 annos de prisão maior cellular seguida de degredo por 10 ou na alternativa em 20 de degredo.

A decisão do jury não foi bem recebida.

Cedulas de 100 reis

Mais uma vez prevenimos o publico de que as cedulas de 100 reis, do antigo padrão, só teem valor até ao dia 31 do mez corrente.

Quem as tiver deve trocal-as nas recebedorias até áquelle dia.

Fallecimento

Na terça feira falleceu em Espinho um filho do sr. Alexandre Brandão, proprietario e socio da Real Fabrica de Conservas, n'aquella praia.

O seu funeral que se realisou na quarta feira foi deveras imponente.

Os nossos pezames.

Festividade

No domingo proximo haverá na nossa egreja matriz, uma imponente festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, constando de manhã de missa solemne, a grande instrumental pela orchestra «Ovarense», sermão e de tarde vesperas e procissão.

A egreja, que é vasta e elegante, ostentará rica armação de gala e o altar da Virgem estará elegantemente decorado.

As novenas em honra d'esta Virgem, principiaram ante-hontem pelas 5 horas da tarde, sendo bastante a concorrencia de fieis.

Espectaculo

Deve subir á scena no nosso theatro, no dia 28 do corrente, pela distincta troupe academica d'esta villa, a comedia-drama em 3 actos «Os dois rivaes», original do sr. Domingos Pepulim, terceiranista em direito.

Os ensaios vão já muito adeantados, e dizem-nos que a peça, além de estar primorosamente escripta é engraçadissima e cheia de bellos effeitos scenicos.

O producto d'este espectaculo é destinado a auxiliar a fundação d'um monte-pio n'esta terra. Idéa nobre e santa, que ha de achar, cremol-o bem, uma vibração d'enthusiasmo e um movimento de boa vontade no coração de todos os vareiros.

É bom era que o nosso povo, sem distincção de classes, pondo de lado ruinosos facciosismos politiqueiros, secundassem com todo o ardor das boas causas, este nobilissimo esforço do «grupo academico d'Ovar,» de cuja realisação depende sem duvida a salvação de muitas familias e o remedio de muitas dôres.

Que o povo acorde para a sua propria felicidade.

O annuncio d'este espectaculo vae na 3.ª pagina.

Philarmonica Boa-União

Pedem-nos para fazermos publico de que, deixando o sr. Luiz Augusto de Lima, por sua livre vontade, a regencia da philarmonica «Boa-União», fica interinamente encarregado da regencia e dos ajustes dos affazeres da mesma philarmonica, o sr. Manoel Fernandes Teixeira, d'esta villa.

O primeiro dia da semana

Tem-se perguntado varias vezes se o primeiro dia da semana é domingo ou segunda feira. Em Portugal, Hespanha e

FOLHETIM

Henrique II e o moleiro

Henrique II de Inglaterra era generoso, jovial e affavel. Um dia, andando á caça, que amava apaixonadamente, na floresta de Sherwood, o ardor de perseguir um javali o levou tão longe dos senhores da sua corte, e do seu acompanhamento, que á entrada da noite se achou só em um sitio da floresta que não conhecia, e onde não havia caminho algum aberto. Algum tempo vagou de um para outro lado sem encontrar ninguem; emfim já estava bem cuidadoso do modo porque d'alli sahiria, quando avistou um moleiro que conduzia diante de si o seu jumento carregado: «Bom homem, lhe gritou o rei, por quem sois ensinae-me o caminho de Nottingham.» O moleiro olhou-o de travez, e sem responder-lhe deu uma arrochada na anca do jumento para o fazer apressar o passo.

—Sois surdo, ou mudo, meu amigo? continuou o rei, chegando tambem pela sua parte as esporas ao cavallo, que já pouco se podia mover.

=Está bem, camarada; eu não gosto de graças, entendeis-me? Continuae o vosso caminho, que conheceis tão bem como eu o meu.

=Dou-vos minha palavra de honra, replicou o rei, que vos fallo seriamente; e se não vos prestardes aos meus rogos terei de passar a noite debaixo d'estas arvores.

=Forte desgraça! respondeu o moleiro: por certo que não seria a primeira vez, segundo me parece, que tendes feito da ramagem d'essas arvores o vosso leito de armação.

—Por quem me tomaes vós?

=Por quem certamente sois, meu bravo senhor... Porém fazei favor de vos não chegar muito para cá.

Por isto se vê facilmente que o bom homem tomava o rei por um ladrão. O joven principe, sorrindo-se de tal supposição, procurou ao menos desvanecel-a em parte, assegurando-lhe que era uma pessoa nobre.

—Vós, nobre! respondeu o moleiro: de certo que me pareceis d'estes que trazem toda a sua nobreza na ponta da sua adaga... Porém, continuou elle depois de haver reflectido um pouco; com a fortuna! antes quero eu deixar-me lograr, do que faltar aos deveres da caridade... póde tambem ser que eu me engane... seja como fôr, segui-me, meu amigo: Nottingham está muito distante para que possaes lá chegar esta noite; e se na verdade fordes um homem de bem, não vos deixarei ficar ao luar.

—Pois está seguro de que sou homem honrado, e em penhor aqui está a minha mão.

—Devagar, devagar meu querido: escusaes de vos chegar muito para mim, porque eu às escuras não aperto a mão a ninguem. Deixemos isso lá para casa.

Depois de meia hora de marcha o rei avistou ao baixo d'uma collina um fraco raio de luz que sahia pelas fendas de uma porta, e algumas fagulhas que sahiam pelo cimo da chaminé. Era a habitação do moleiro. Logo que entraram, o primeiro cuidado d'este foi de examinar a phisionomia do seu hospede, depois do que exclamou:

=Por vida minha que me não é de todo estranha esta cara! E de certo que não tem ar de um tratante, como eu pensava. Ora pois cearás e ficarás hoje comnosco.

Henrique havia tirado respeitosamente o seu barrete e conservava-se em pé diante da moleira, quessantada ao pé da meza esfregava um pichel de estanho.

—E' um pobre diabo que encontrei perdido no bosque; disse o moleiro para sua mulher; e tive dó de o deixar dormir ao relento. Olha-lhe para a cara... quasi que me parece um homem de bem.

A moleira não pareceu formar de Henrique menos favoravel opinião que seu marido, e lhe disse com modo agradavel, que nem sempre tinha:

=Ora pois, sejaes bem viudo, meu bom rapaz. Comereis do que houver e depois tereis um bom feixe de palha nova, e dois lençoes lavados para dormir. Talvez que nem sempre passeis noite tão regalada.

(Continua).

A. P.

França é o domingo, pelo menos assim o affirmam os melhores lexicographos das tres nações. Não acontece o mesmo em Allemanha, pois que a quarta feira ahi se chama «mittwoch» ou meio da semana. Parece mais natural que o domingo, dia de repouso fosse o ultimo dia. «No setimo dia Deus repousou»; mas é para notar que os judeus descancem ao sabbado, Para elles provavelmente o domingo, que muitos povos chamam o dia do sol, é provavelmente aquelle em que Deus começára a obra da creação.

Entre nós

De visita ao nosso bom amigo, o sr. Antonio d'Oliveira Mello, esteve n'esta villa alguns dias, acompanhado d'uma sua filha o sr. José d'Oliveira Rede, conceituado negociante da praça de Guimarães.

Durante a sua estada n'esta villa foi hospede d'aquelle nosso amigo.

Exame

Fez ultimamente exame de instrucção primaria, no lyceu de Aveiro, ficando approvado, o filho do nosso amigo sr. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes.

Os nossos parabens.

O somno

Sabe alguem o que é o somno? Não. Durante este estado quotidiano e inseparavel da nossa existencia, a maioria de nossos orgãos permanece no estado de inercia. Algumas das partes de que se compõe o nosso corpo não deixam com effeito, de continuar a operar com mais ou menos actividade. N'este numero deve incluir-se o coração, o sangue, os pulmões e o estomago, em quanto que os olhos, os ouvidos, o cerebro, o pensamento e os membros estão em completa inacção, exceptuando os effeitos de certos sonhos e do somnambulismo, caracter bem imperfeito do verdadeiro somno. Nada nos pode subtrair à imperiosa necessidade de dormir.

No nosso estado normal persegue-nos esta necessidade todos os dias às horas destinadas ao repouso; virá surprehender-nos no meio dos exercicios de nossa obrigação, nos prazeres prolongados, sobre a terra humida e fria; até mesmo dentro d'agua e à borda dos precipicios qualquer adormeceria, sem fazer caso algum da presença do perigo. Qual é pois a causa d'este phenomeno tão frequente que parece reduzir a vida a metade da sua duração? Ninguem póde explical-a.

A natureza

E' a reunião de todas as cousas creadas. Seus effeitos são maravilhosos e innumeraveis: ella faz fundir e sublimar os metaes, cristalisar os saes, muda ou modifica seu aspecto ou substancia; seu perpetuo movimento produz todas as revoluções e combinações possiveis, e para operar todas estas maravilhas não carece de instrumento; á força de tempo tudo se encontra nas especies e na successão do movimento, toda a meteria é removida, toda a forma dada; tudo se approxima, tudo se afasta, tudo se une e faz, se combina e destroe por fórmas relativas ou contrarias, que sós são constantes e se abalançam sem se destruir, animam o universo e d'elle fazem um theatro de scenas sempre novas. A esta rapida descripção, accrescenta Bonnet que a natureza filha da eternidade não conta senão por seculos e milhares de seculos.

ANNUNCIOS

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonïo Joaquim d'Oliveira Valente, presidente da camara municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 11 do mez de setembro proximo, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A primeira e segunda tarefa da grande reparação da estrada municipal dentro d'esta villa, do troço da Ribeira d'Ovar ao fim dos muros, na extensão de 440 metros, e do fim dos muros ao logar das Ribas, na extensão de 1020 metros (E. D. n.º 61 d'Ovar a Sobrado de Paiva).

As condições da arrematação estarão patentes na secretaría d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, atè ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da camara municipal de Ovar, 10 de agosto de 1898. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Editos

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Rodrigues de Almeida e mulher Maria Rodrigues Vieiras, Roza Ferreira da Silva e marido Antonio Pinto Ferreira, Maria Luiza Ferreira da Silva e marido Paulo, cujo sobre-nome se ignora, Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida e mulher Roza Rodrigues Vieira, Joaquim Rodrigues de Almeida, Augusto Rodrigues de Almeida, solteiros, maiores, Paulino Rodrigues de Almeida e Francisco Rodrigues de Almeida, solteiros, menores puberes, todos auzentes em parte incerta do Alemtejo, para os termos atè final do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae e sogro José Rodrigues de Almeida, que foi do Arrabalde de Esmoriz, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 13 de agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução que o Doutor Delegado move contra Nicolau, filho de Bernardo Soares Balreira, da Ponte Nova, mas ausente no Brazil, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, a quarta parte de uma morada de casas terreas, sita na Ponte Nova, d'esta villa, avaliada em 170$000 reis, assim como serão postas em praça, com o abatimento de uma quarta parte, as seguintes dividas activas do executado—a quantía de 9$090 reis, de que é devedor Manoel José Borges Peneda, do Barreiro;—a de 2$045 reis, de que è devedora Rita de Jesus, da Ponte Nova, e a de 1$465 reis de que é devedor Manoel Adelino, de São João.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 4 de Agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BAROPE FILHOS & C.ª

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

THEATRO OVARENSE

Domingo, 28 de agosto-1898

Espectaculo em beneficio d'uma Associação de Monte-pio em Ovar, pela troupe Academica

A comedia-drama em 3 actos original de Domingos Pepulim

OS DOIS RIVAES

PERSONAGENS

Alvaro d'Oliveira (estudante)	José Ramos
D. Julio d'Azevedo	Ernesto Lima
D. Rogerio	Freire de Liz
Aniceto (jardineiro)	José Cunha
Bertha	Luz, Vellozo
Bernardo (brazileiro)	Angelo Amaral
Francisco (creado)	Salviano Cunha
João Ayres (estudante)	S. Cunha
Rodrigo do Prado (estudante)	Domingos Pepulim
Castro Silva (estudante)	Pedro Chaves
Vicente (creado d'estudantes)	Francisco Marques
Amelia (engommadeira)	L. Vellozo
Desconhecido	Dr. Sobreira.
Gregorio Antunes	Dr. Sobreira
Creado	M. Cunha
D. Antonio	Mario Cunha
Creado de D. Julio	José Marques

(Hospedes de D. Rogerio)

—

A comedia em um acto

Já ouvi espirrar este nariz

PERSONAGENS

Alfredo	Salviano Cunha
Gaspar	P. Chaves
Luiza	L. Vellozo

—

PREÇOS DO COSTUME.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

—

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Poprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.